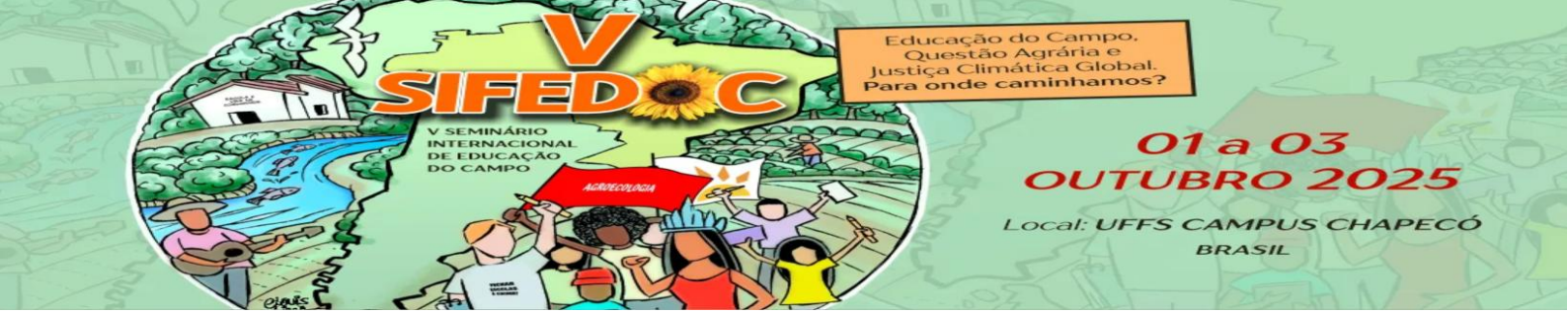


ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO PIBID E PRP POR DISCENTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CAFS/UFPI.

Maria da Guia Carvalho[1]
Maria do Carmo Gomes Lustosa [2]
Michelle de Paula Madeira[3]

Círculo de Saber 04: Formação Inicial e Continuada de Professores

Palavras-chave: Recurso Didático; Escola; LEDOC.

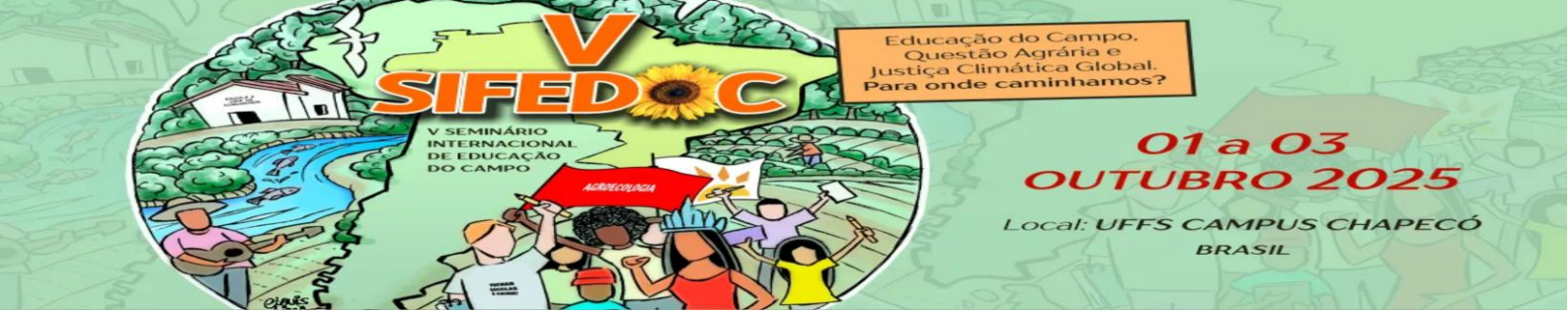
Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID tem por finalidade estabelecer vínculos entre futuros docentes e as salas de ensino da rede pública, desde o início da graduação, a partir de formações e atividades de docência. O intuito é unir as secretarias estaduais e municipais de educação, e as universidades públicas para aprimorar a educação nas instituições de ensino público (Brasil, 2018).

Do mesmo modo, o Programa de Residência Pedagógica - PRP foi um programa que auxiliou na formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, por meio da articulação entre teoria e prática profissional, a partir de parceria com a educação básica, contemplando discentes com 50% de sua graduação já cursada (CAPES, 2018).

Considerando isso, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas no PIBID e PRP, por discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)/Ciências da Natureza do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI)?

[1] Discente da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: mariadaguia.1911@gmail.com.
[2] Docente Doutora da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: carminhalustosa@ufpi.edu.br
[3] Docente Doutora da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: mmadeira.educ@gmail.com



Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar estratégias pedagógicas utilizadas no PIBID e PRP por discentes da LEDOC/CAFS, durante suas experiências formativas no contexto acadêmico. Na UFPI, o PIBID e o PRP tem/teve uma importância crucial na vida dos discentes, pois sua execução promove/promoveu um maior aprendizado sobre a realidade em sala de aula, familiarizando o licenciando com o seu futuro local de trabalho.

Quanto a metodologia adotada, realizou-se uma pesquisa de campo na qual foi aplicado um questionário, via *Google forms,* com 9 alunos que fazem ou fizeram parte do PIBID e/ou do PRP. A abordagem foi quali-quantitativa de natureza descritiva.

Fundamentação Teórica

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFPI visam a formação de professores para atuarem em escolas do/no campo, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (UFPI, 2017). Diante disso, a formação inicial deve promover aproximações com a realidade escolar do/no campo para a reflexão crítica e construtiva sobre a docência nesse contexto. Nesse sentido, o PIBID e o PRP emergem como políticas públicas para capacitação inicial de professores e inovação de práticas das escolas atendidas (Bocaci; Maurente, 2023).

A vivência do PRP e/ou do PIBID pode fortalecer o lado profissional e emocional dos participantes, e promover a construção de saberes pedagógicos mais contextualizados, formando docentes mais capacitados para lidar com desafios da educação contemporânea (Moraes; Cunha, 2025; Porto, 2022). Essa integração entre teoria e prática, contribui para a compreensão dos desafios reais da profissão, para o desenvolvimento da autonomia e para aprimorar estratégias de ensino (Moraes; Cunha, 2025).

Para que haja um bom ensino é necessário o uso de diferentes meios e estratégias, isto é, recursos e procedimentos organizados para uma aprendizagem sólida. Segundo Marques *et al* (2021), os discentes possuem diferentes métodos de assimilação do conteúdo, e como melhoria de ensino, é importante utilizar diversas abordagens de construção do saber.

Resultados e Discussão

A investigação relatada nesse trabalho buscou identificar estratégias pedagógicas utilizadas por bolsistas do PIBID e da PRP durante sua prática docente. Ademais, foram levantadas as principais dificuldades enfrentadas por bolsistas durante a prática pedagógica e, por fim, contribuições dos programas para os pibidianos e/ou residentes.

Quando questionados sobre o nível de ensino em que atuaram durante o programa de PIBID e o PRP, os participantes responderam que não houve atuação na educação infantil. Nos anos iniciais, 33,3% dos participantes informaram que atuaram no Ensino Fundamental (anos iniciais), enquanto 66,7% atuaram tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.

Na sequência, foi feita a seguinte pergunta: “Quais estratégias pedagógicas você utilizou em sala de aula?”. Essa questão permitia múltiplas respostas e foi respondida por todos os participantes. As estratégias indicadas estão representadas no **Gráfico 1**.

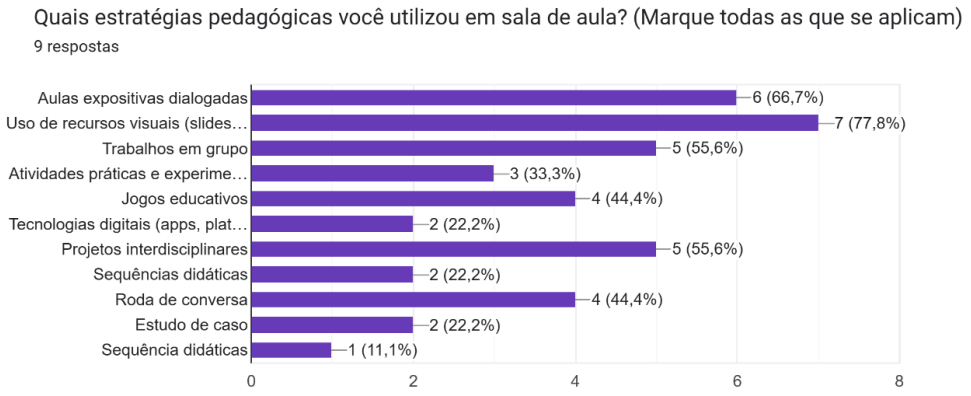
Verifica-se que a estratégia predominante foi o uso de recursos visuais, como slides, cartazes e vídeos, mencionada por 77,8% dos participantes. Em seguida, destacaram-se as aulas expositivas dialogadas, adotadas por 66,7% dos respondentes. Também foram relatadas outras práticas pedagógicas relevantes, como trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares (55,6%), rodas de conversa (44,4%), jogos educativos (44,4%) e atividades práticas ou experimentais (33,3%), o que indica uma tendência à utilização de abordagens que favoreçam a visualização e a interação.

Em contrapartida, estratégias como o uso de tecnologias digitais, estudo de caso e sequências didáticas foram citadas por 22,2% dos participantes, revelando que, embora reconhecidas como metodologias relevantes, ainda apresentam menor aplicação no contexto analisado.

Esses achados apresentam relação com o estudo de Silva e colaboradores (2018), que, ao avaliarem relatórios do PIBID, identificaram a aula expositiva como a estratégia mais utilizada pelos bolsistas, correspondendo a aproximadamente 39,5% das ocorrências. Outras estratégias, como aulas com experimentação e atividades lúdicas, também foram empregadas, cada uma representando cerca de 12% das práticas registradas. A comparação evidencia que, embora haja variação na

frequência e no tipo de metodologia utilizada, a predominância de estratégias expositivas se mantém como característica recorrente.

Gráfico 1. Estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula pelos participantes do PIBID e ou PRP do curso de Licenciatura em Educação do Campo



Fonte: gráfico elaboradora pelas autoras.

Essas informações indicam uma tendência de valorização de práticas ativas, mas também ressaltam a necessidade de maior incentivo ao uso de metodologias inovadoras, como o emprego de tecnologias e o planejamento de sequências didáticas. Conforme discutem Silva et al. (2025), metodologias ativas contribuem para a escolha profissional dos estudantes, além de estimular o engajamento e favorecer a compreensão dos conteúdos.

A partir das respostas dos participantes, foi possível identificar percepções relevantes sobre as estratégias pedagógicas utilizadas e os impactos dos programas na formação docente. A maioria (55,6%) relatou não ter enfrentado dificuldades significativas na aplicação das estratégias. Entretanto, alguns participantes destacaram desafios, como a falta de recursos didáticos e materiais, dificuldades de transporte até as escolas e baixo engajamento inicial dos alunos. Esses dados evidenciam que, embora os bolsistas conheçam e utilizem práticas inovadoras, fatores estruturais e contextuais ainda representam barreiras para a implementação plena das metodologias planejadas em sala de aula.

Entretanto, a partir das respostas dos participantes, também foi possível identificar percepções importantes acerca dos desafios enfrentados na aplicação das estratégias

pedagógicas. Embora a maioria (55,6%) tenha relatado não enfrentar dificuldades significativas, alguns apontaram obstáculos como a falta de recursos didáticos e materiais, dificuldades de transporte até as escolas e baixo engajamento inicial dos alunos. Esses aspectos evidenciam que, apesar do conhecimento e uso de práticas inovadoras, fatores estruturais e contextuais ainda constituem barreiras para a plena implementação das metodologias planejadas em sala de aula.

As contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente foram descritas de maneira positiva pelos participantes da pesquisa. Entre os aspectos mais citados destacam-se: a vivência prática da realidade escolar, o maior preparo para a atuação docente, o contato com alunos e com o ambiente escolar antes do estágio supervisionado, o aprendizado para lidar com situações reais de sala de aula, o desenvolvimento de projetos e oficinas pedagógicas, bem como uma formação mais humanizada e crítica.

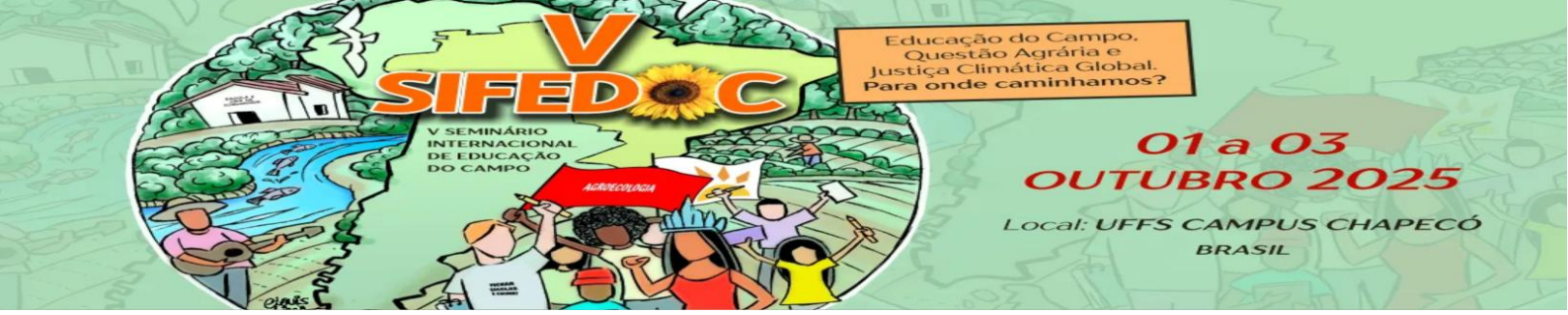
Silva et al. (2018), ao analisar relatórios do PIBID, destacam que o programa contribui para o desenvolvimento de competências docentes, rompendo com o modelo aplicacionista ao valorizar a escola e seus professores como parceiros ativos na formação.

Conclusão

Assim, a partir dos dados coletados verificou-se a relevância das metodologias ativas na formação de professores, evidenciando que o PIBID e o PRP contribuem significativamente para o fortalecimento da prática pedagógica desde a graduação. Ademais, as contribuições dos programas promovem a aproximação com a realidade escolar, o desenvolvimento de competências pedagógicas e uma formação crítica e humanizada. Contudo, desafios estruturais e contextuais indicam a necessidade de políticas, investimentos em infraestrutura, formação continuada e apoio institucional para garantir a efetiva implementação das metodologias e a melhoria da qualidade da educação.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID-Apresentação**. [Brasília]. 01 Jul. 2025. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/pibid. Acesso em: 01 jul.2025.



BOCACIO, C. B; MAURENTE, V. M. M. Políticas públicas educacionais para formação de professores: contribuições do PIBID e RP. *In:* Silva, R.O. Almeida, F.A. **Formação continuada: possibilidades pedagógicas e suas interfaces**.1. ed. Guarujá- SP: Cientifica digital,2023. Cap. 6., p. 81-97.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38**, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130. Acesso em: 3 mar. 2025.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior.** Campinas: Sorocaba-SP, v. 03. P. 730-735, nov.2021.

MORAES, A. de A.; CUNHA, V. M. P. da. Contribuições do PIBID para a formação de professores: experiências de aprendizagem e reflexões. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 01-23, 2025. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14462. Acesso em: 21 jul. 2025.

PORTO, K. S. O Programa Residência Pedagógica na Licenciatura em Educação do Campo da UFRB: reflexões e percepções dos residentes acerca do processo de formação inicial. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6059. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, S. D. da, MENDES, I., OLIVEIRA, E. A. de, MAINARDI, F. H. B., BARROSO, D. J. A. (2025). Formação docentes e o uso de metodologias ativas para o desenvolvimento de uma educação integral. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação,** *11*(3), 1682–1695. https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18485.

SILVA D. M. S.; FALCOMER, V. A. S.; PORTO, F. S. As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: A experiência da licenciatura em ciências naturais, Universidade de Brasília. **Revista Ensaio.** Belo Horizonte, v.20, e9526, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1983-211720182001024.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza**. Floriano: LEDOC, 2017.